XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

ADESÃO À PROVA DE LÍNGUA INDÍGENA PELOS CANDIDATOS AO VESTIBULAR DOS POVOS INDÍGENAS NO PARANÁ

Mirian Teixeira (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Ligia Paula Couto (Orientador), ligiacouto@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Estudos da Linguagem, Letícia Fraga (coorientadora)

Linguística, Letras e Artes, Letras, Línguas indígenas.

Palavras-Chave: *Vestibular indígena, Línguas indígenas, Políticas afirmativas.*

Resumo

No Paraná, o acesso dos povos indígenas ao Ensino Superior se deu a partir de 2001, com a promulgação da Lei Estadual n.º 13.134/2001, que estabeleceu o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná. Nesta seleção, os candidatos passam por uma prova objetiva em que respondem a questões de várias disciplinas, além da prova de língua (estrangeira ou indígena). Neste subprojeto, fizemos um levantamento da adesão dos candidatos à prova de língua indígena (Guarani ou Kaingang), que desde 2006 é apresentada como alternativa à prova de língua estrangeira (inglês ou espanhol), por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados mostram que a maior parte dos candidatos opta por realizar prova de língua indígena e que esses números não se alteraram nos anos pesquisados.

Introdução

A educação escolar indígena vem se organizando há algumas décadas: novas escolas indígenas foram criadas, com o objetivo de preservar os costumes e saberes de cada etnia. A comunidade indígena só teve o direito a um ensino diferenciado e intercultural, que respeita seus costumes e tradições, quando da promulgação da Constituição Federal de 1988, que define o direito à educação escolar bilíngue dos povos indígenas. No Paraná, no entanto, o acesso dos povos indígenas ao Ensino Superior só se deu a partir do ano de 2001, com a promulgação da Lei Estadual n.º 13.134, de 18/04/2001. Os candidatos realizam um vestibular diferenciado, em que passam por uma prova objetiva respondendo a questões de diversas disciplinas, além da prova de língua (estrangeira ou indígena). Neste subprojeto, nosso objetivo foi observar a adesão dos candidatos à prova de língua indígena (Guarani ou Kaingang), que desde 2006 é apresentada como alternativa à prova de língua estrangeira (inglês ou espanhol). A inserção dessa prova visa, pois, incentivar os candidatos das comunidades indígenas a realizar o Vestibular Indígena.

Material e Métodos

Em razão de sua natureza teórica, a metodologia da pesquisa é bibliográfica e documental. Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 44), "a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. Já no caso da segunda, a diferença é que o material analisado é mais diversificado e na maioria das vezes é elaborado por instituições públicas ou privadas. No caso deste subprojeto, os documentos analisados foram as provas do vestibular indígena e os relatórios dos vestibulares indígenas.

Resultados e Discussão

A análise dos relatórios dos vestibulares de 2018, 18 e 20, em relação às provas de língua indígena e de língua estrangeira está sintetizada nas seguintes tabelas (1 e 2) e no gráfico 1, a seguir.

Tabela 1. Adesão às provas, conforme a língua escolhida

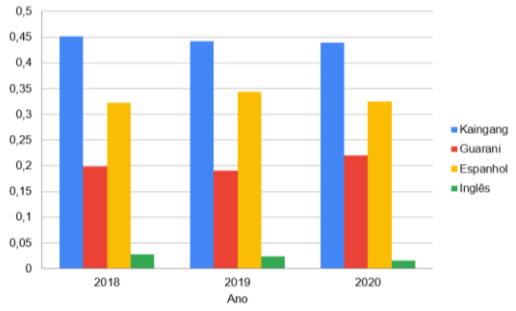
Vestibular Indígena - Dados Recebidos					
Ano	IH	LK	LG	LE	LI
2018	852	385	169	274	24
2019	750	331	143	258	18
2020	535	235	118	174	8

IH – Inscrições homologadas; LK – língua Kaingang; LG – Língua Guarani; LE – língua espanhola; LI – língua inglesa

Tabela 2. Percentual de adesão às provas

Vestibular Indígena					
Ano	Kaingang	Guarani	Espanhol	Inglês	Total
2018	45,19%	19,84%	32,16%	2,82%	100,00%
2019	44,13%	19,07%	34,40%	2,40%	100,00%
2020	43,93%	22,06%	32,52%	1,50%	100,00%

Gráfico 1. Adesão às provas nos anos de 2018, 19 e 20



Conclusão ou Conclusões

As tabelas e o gráfico apresentados na seção anterior mostram que há uma grande adesão à prova de língua indígena pelos candidatos (somadas, as provas de Kaingang e Guarani chegam a 75%). Além disso, os dados se mantêm estáveis nos três anos analisados.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária, pela bolsa concedida.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.